

POR DESPACHO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

FOI EXTINTA

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

Demissão de directores e sócios e telegramas de protesto de todo o país

Era inevitável. A atribuição do «Prémio Camilo Castelo Branco», por um júri da Sociedade Portuguesa de Escritores, a Luandino Vieira, pseudónimo de um indivíduo preso em Luanda, a cumprir pena de 14 anos por crime de terrorismo, provocou a mais viva repulsa de todos os portugueses.

Na Metrópole como no Ultramar, e de maneira mais sentida em Luanda, que justamente considerou a decisão do júri daquela Sociedade como um ultraje à memória dos mortos e à bravura dos vivos que se deram e dão pela Pátria. De todos os lados e dos mais diferentes sectores da vida portuguesa nos chegam as manifestações da repulsa de quem apenas sabe cultivar sentimentos patrióticos.

Já ontem de manhã alguns escritores, dirigentes e sócios daquele organismo, apresentaram a sua demissão e, ao fim do dia, o ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, exarou o seguinte despacho:

«Considerando que a Sociedade Portuguesa de Escritores, através de júri designado pelos seus corpos gerentes, atribuiu o Grande Prémio de Novelística a um indivíduo condenado criminalmente a 14 anos de prisão

maior por actividades de terrorismo na provincia de Angola;

Considerando que, apesar de tornadas do domínio publico a

(Continua na 5.ª página)

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES FOI EXTINTA PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

(Continuação de 1.ª página)
identidade e a situação do mesmo indivíduo, nem o júri reverteu aquela decisão nem os corpos gerentes a repudiaram.
Considerando, com efeito, que tal repúdio se não contém, nem mesmo de forma implícita, no comunicado dirigido pela direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores a quem a mesma direcção me enviou cópia;

Considerando a gravidade excepcional dos factos referidos, que, além do mais, profundamente ofendem o sentimento nacional, quando soldados porventura tombam no Ultramar vítimas do terrorismo que a premiação foi averiguadamente agente;

Considerando que a situação existente é legalmente justificativa de extinção da Sociedade em referência;

Determino, nos termos do art. 4.º do decreto-lei n.º 38.066, de 10 de Maio de 1961, a extinção da Sociedade Portuguesa de Escritores.

A alitude dos escritores

Joaquim Paço d'Arcos e Luis Forjaz Trigueiros

Os escritores demissionários, directores da Sociedade, a quem acima aludidos são Joaquim Paço d'Arcos, presidente da Assembleia Geral, e Luis Forjaz Trigueiros, vogal da Direcção. Na manhã de ontem cada um tomou a actuação que a sua consciência lhes ditou:

Joaquim Paço d'Arcos, ilustre

escritor e homem de letras, enviou ao vice-presidente da Assembleia Geral da Sociedade a seguinte carta:

Não me permitindo as circunstâncias que têm ocorrido no meu regresso do estrangeiro continuar a desempenhar em paz de consciência e com a contribuição da utilidade do esforço durante tantos anos desinteressadamente consagrei à Sociedade Portuguesa de Escritores — não me permitindo essas circunstâncias continuar a desempenhar as funções de presidente da Assembleia Geral da Sociedade, rogo-lhe o favor de assumir as referidas funções até que em assembleia geral este preenchido o cargo que entendo de meu dever deixar de ocupar.

Por seu turno, Luis Forjaz Trigueiros, nosso ilustre colaborador e amigo, desligou-se da Sociedade pelas razões expressas na carta que remeteu ao director do «Diário de Notícias»:

Tendo prestado, em várias circunstâncias desde a sua fundação, a minha desinteressada mas fiel colaboração à Sociedade Portuguesa de Escritores, acabei há meses, embora com sacrifício da minha vida particular, pertencer mais uma vez aos respectivos corpos gerentes, agora como vogal da sua Direcção, pois não encontrei nunca as minhas responsabilidades de português e de escritor.

Exatamente na mesma circunstância e desde as implicações nacionais dos factos agora ocorridos, entendo que não devo continuar a pertencer à Direcção da S. P. E. e, nessa conformidade apresento hoje mesmo o meu pedido de demissão ao respectivo presidente, considerando-me, a partir desta data, desligado da sua actividade.

Cunha Leão demitiu-se de sócio da Sociedade dos Escritores

O ilustre escritor sr. dr. Cunha Leão dirigiu à Sociedade, de que era sócio e foi antigo Director, o seguinte telegrama:

«Dolorosamente surpreendido notícia e fútil pronta explicação pública pela decisão maioritária júri novela pelo demissão sócio imperpetua minha consciência lembrando alto espírito Jaime Cortesão com quem fiz parte direcção confiado possibilidade a premiar escritores mas portugueses Permitto-me tornar pública esta resolução — Cunha Leão»

Esclarecimento da Sociedade Portuguesa de Escritores

Recebemos a seguinte nota:

«A Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores sente-se no dever de informar o seguinte:

1) — Desconhecia inteiramente a identidade do autor do livro Luandino, subscrito pelo pseudónimo de Luandino Vieira, agora revelada por um telegrama da Agência A. N. L. proveniente de Londres e publicado nos jornais de hoje;

2) — O valor literário da obra em questão é atestado, além do mais, pela atribuição anterior dos seguintes prémios a Luandino Vieira;

1961 — 1.º prémio do Conde da Sociedade Cultural de Angola — Luanda;

1962 — 1.º prémio João Dias da Casa dos Estudantes do Império — Lisboa;

1963 — 1.º e 2.º prémios do Conde da Associação dos Naturais de Angola — Luanda;

1964 — 1.º prémio D. Maria José Abrantes Mota Velpa — Luanda, atribuído este ao livro acima citado;

3) — Como resulta não só do que anteriormente se disse mas também das directivas a que, estatutariamente, obedece a Sociedade Portuguesa de Escritores, a atribuição do «Grande Prémio de Novelistas» baseou-se exclusivamente no valor literário da obra, do modo nenhum significando um juízo referente às actividades de que o autor é acusado;

4) — A Sociedade Portuguesa de Escritores estudará, atenta e objectivamente, todos os elementos de informação que lhe sejam fornecidos para o exame do problema agora levantado.

Uma subscrição até ao montante do prémio foi aberta em Luanda a favor das famílias dos primeiros militares angolanos caídos na defesa da Pátria

A Associação dos Naturais de Angola enviou ao sr. ministro do Ultramar o seguinte telegrama: «Corpo directivo da Associação dos Naturais de Angola, reunido extraordinariamente, depois de ouvir os seus associados de maior prestígio, deliberou, unanimemente, solicitar de V. Ex.ª se digne ser intérprete junto de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho, da repugnância e do mais veemente protesto dos autênticos portugueses naturais desta província contra a antipatriótica decisão do júri da Sociedade de Escritores que se intitulava portuguesa, atribuindo prémio pecuniário a favor do terrorista traídor José Vieira Mateus Graça. Tal facto identificará aquele júri com os inimigos de Portugal, a menos que se retrate imediatamente, anulando a sua decisão que queríamos pressupor assente na ignorância e curiosidade do autor oculto sob o pseudónimo. A «Anagôla» deliberou, também, abrir nas colunas do seu «Jornal de Angola», uma subscrição até ao montante igual àquele conspurcado «Prémio», para ser repartido pelas famílias dos primeiros militares angolanos caídos na defesa da nossa Pátria. Esperamos, em Março de 1961, Respostas cumprimentando a nossa lealdade. Em nome da Associação dos Naturais de Angola, o presidente, Augusto Pita Góes Dias.»

mente, anulando a sua decisão que queríamos pressupor assente na ignorância e curiosidade do autor oculto sob o pseudónimo. A «Anagôla» deliberou, também, abrir nas colunas do seu «Jornal de Angola», uma subscrição até ao montante igual àquele conspurcado «Prémio», para ser repartido pelas famílias dos primeiros militares angolanos caídos na defesa da nossa Pátria. Esperamos, em Março de 1961, Respostas cumprimentando a nossa lealdade. Em nome da Associação dos Naturais de Angola, o presidente, Augusto Pita Góes Dias.»

Militares que lutaram no Ultramar manifestaram a maior indignação em telegramas dirigidos ao ministro do Exército

Entre os numerosos telegramas de protesto recebidos no gabinete do ministro do Exército contavam-se os seguintes:

«Mutilados ao serviço da Pátria em tratamento no Hospital Militar, sem a vergonha praticada, pela Sociedade Portuguesa de Escritores, premiando o comprovado traídor angolano Luandino Vieira e penalizando a Ex.ª providência de traíção para desagravo da ofensa sofrida por quantos deram o sangue pela Pátria. (a) Joaquim Gomes da Silva»

«Foi ofendida a honra das Forças Armadas e cuspiu a glória dos que perderam a vida na defesa da Pátria. Pelos que vivem e pelos que morreram solicitamos exemplar punição à Sociedade Portuguesa de Escritores, que deu prémio ao traídor Luandino Vieira, terrorista de Angola. Por um grupo de sargentos de uma unidade de Lisboa, (a) Rafael Gomes da Silva, primeiro-sargento»

«Tendo combatido em defesa da Pátria, em Angola, sinto grave ofensa ao nosso sacrifício feito pelo júri que premiou Luandino Vieira, condenado por traíção à Pátria. Sociedade de Escritores ou de terroristas? (a) António Perestrelo, primeiro-sargento»

«Premiar um traídor à Pátria é cometer uma traíção à Pátria. A Sociedade Portuguesa de Escritores cometeu este crime que não pode ficar impune. A consciência nacional aguarda a punição. (a) Um ex-combatente da Guiné, Joaquim Rodrigues»

«Um grupo de estudantes, ao tomar conhecimento da atitude antinacional da Sociedade Portuguesa de Escritores consagrando um traídor que se propunha vender Angola, protesta em nome da juventude e pede que se responsabilize a referida entidade pelo crime praticado»

«Protestamos contra a notícia publicada referente ao prémio concedido pela Sociedade Portuguesa de Escritores a Luandino Vieira, que consideramos ofensa grave ao sentimento nacional, visto premiar um traídor à Pátria. (a) Fernando Pinto Rui Silva»

«Velho lavrador do Congo Português vítima do terrorismo, de passagem por Lisboa, condena a criminosa atitude da Sociedade de Escritores Portugueses premiando o traídor Luandino Vieira, a soldo do comunismo internacional. (a) Gaspar de Meireles»

«Um grupo de professores primários, considerando inaceitável a decisão da Sociedade Portuguesa de Escritores, protesta contra o prémio concedido ao traídor Luandino Vieira, solicitando o merecido castigo pela criminosa atitude e vergonha nacional. (a) Almeida Roque da Cunha»

«Constitui suprema vergonha o procedimento da Sociedade dos Escritores Portugueses premiando um réu de alta traíção. Protesto indignadamente, lamentando não poder cuspir nos olhos do júri, que não podem considerar-se portugueses. (a) Raimundo da Conceição Silva»

«Considero acto de terrorismo na frente interna o procedimento da Sociedade Portuguesa de Escritores, que praticou crime igual ao de Luandino Vieira, de traíção à Pátria, devendo ser dissolvida e condenada. (a) António Aires Simões»

«Não posso calar a indignação causada pela notícia referente ao prémio concedido pela Sociedade Portuguesa de Escritores ao traídor Luandino Vieira. Veremos o procedimento, onde a Nação inteira, exigindo castigo imediato. (a) Manuel Rocha»

«Inacreditável a notícia referente ao traídor Luandino Vieira, que solicita providências vigorosas na sentido da condenação dos mesmos do júri e do encerramento imediato da Sociedade Portuguesa de Escritores. Portugal foi ofendido, esmagado, desagravado. (a) António Azeite dos Reis»

«Castigues-se exemplarmente a traíção. Concerne-me pela Sociedade de Escritores e não paremos mais. (a) Rui Pinto Matias»

«Protesto contra a atitude de mais duma de imbecia que tornaram o júri da novela. Não há péso para traídores. (a) António Jordão»

«Fidinos providências pela atitude da Sociedade de Escritores, que traíção envergonha o País e avilta os Portugueses. (a) Artur Alvarado»

«Um grupo de frequentadores do Café Aves tomou conhecimento da indignação causada pela Sociedade Portuguesa de Escritores premiando o nefando traídor Luandino Vieira, vendido à Pátria. A referida Sociedade mostrou-se ao serviço do crime de traíção, vedando providências urgentes e castigo exemplar. (a) Raimundo de Carvalho»

«Pedimos a Deus, que aos livros da canção que praticou a traição da intelectualidade sem brío e sem honra. Viva Portugal. (a) Leonor Becas»

«A Sociedade Portuguesa de Escritores causa repulsa ao espírito patriótico da Nação. (a) Jorge Salvação»

«Indignação geral da vila de Sardão pela traíção da Sociedade de

Escritores. Exige-se castigo dos traídores. (a) Arménio Monteiro»

Telegramas recebidos no gabinete do ministro da Educação Nacional

Também no gabinete do ministro da Educação Nacional foram recebidos numerosos telegramas de protesto, de entre os quais transcrevemos os seguintes:

«A «Revista Iluminária», dos antigos combatentes e universitários de Coimbra, exprime a V. Ex.ª o mais vigoroso protesto pela antipatriótica atribuição do prémio novelista pela Sociedade de Escritores»

«O Núcleo de Faro da Liga dos Antigos Graduados da Faculdade Portuguesa exprime a V. Ex.ª a mais inequívoca solidariedade com os Portugueses de Angola no seu desagravo pela atribuição do prémio ao autor do livro «Luandino» que «realizou» traíção aos princípios sagrados em que nos formaram e queremos ver formada a Juventude»

«A Câmara Municipal de Viseu apresenta o mais veemente protesto contra a concessão do prémio pela Sociedade de Escritores a um destacado elemento de desagravo nacional. (a) O vice-presidente da Câmara»

Sobre uma traíção, outra traíção — diz-se num telegrama dirigido à Presidência do Conselho

De igual modo chegaram à Presidência do Conselho os seguintes telegramas:

«Velho lavrador do Congo português vítima terrorismo passagem Lisboa

condemno criminosa atitude Sociedade de Escritores Portugueses premiando o traídor Luandino Vieira a soldo comunismo internacional. (a) Gaspar de Meireles»

«Grupo comunistas regressado Angola protesta indignadamente contra atitude inclassificável Sociedade Portuguesa de Escritores premiando comprovado traídor angolano Luandino Vieira e penaliza V. Ex.ª providências severas desagravando ofensa sofrida por quantos deram o sangue pela Pátria»

«Indignação geral na vila de Sardão pela traíção da Sociedade dos Escritores. Exige-se castigo dos traídores. (a) Arménio Monteiro»

«Como verdadeiro patriota protesto com violência contra ignóvil e criminosa atitude Sociedade Portuguesa de Escritores distinguindo Luandino Vieira cumprindo pena a traíção à Pátria. Sobre uma traíção, outra traíção»

«Recordando gloriosa epopeia nossos soldados em Angola levamos V. Ex.ª vemmência nossa indignação ofensa praticada Sociedade de Escritores Portugueses distinguindo um traítoe traítoe Luandino Vieira Rogo V. Ex.ª indispensável castigos»

«Não há fumo sem fogo. A traíção da Sociedade de Escritores é fumo do fogo que os soldados combatem em Angola. (a) César Gonçalves de Sousa»

Protestos dirigidos ao «Diário de Notícias»

Recebemos de Almeirim os dois telegramas que seguem transcritos nos:

«As filhas do Movimento Nacional Feminino de Almeirim associam-se de todo o coração a repulsa e indignação manifestada pelo povo de Angola contra a atribuição do prémio feita pela Sociedade Portuguesa de Escritores a um traítoe traítoe Pátria. Sentem que o seu querido morto Joaquim Colares Cardoso estremece no seu túmulo por ver guardado um daqueles que contribuiu para o seu sacrifício e de tantos portugueses que na terra querida de Angola têm caído em defesa da integridade da Pátria. Pedem a anulação do prémio atribuído. A comissão concelha»

«Juventude de Almeirim soldados de amanhã não podem ficar inertes com a atribuição do grande prémio novelista a um homem condenado por traíção à Pátria em 14 anos de prisão. Apresenta veementes protestos pedindo a anulação de tal prémio. Unidos nos mesmos ideais fazer um Portugal maior, mais próspero. Juventude, desporto e alegria»

Entidades de prestígio no jornalismo e nas letras em Angola enviam para Lisboa uma mensagem de protesto

LUANDA, 21 — Um grupo de homens de letras de Angola vai enviar para as entidades superiores em Lisboa uma mensagem de vibrante protesto e repulsa contra a actividade do júri da Sociedade Portuguesa de Escritores, considerando a sua decisão um insulto à cultura portuguesa e uma afronta a quantos trabalham e lutam nesta província.

A mensagem, até este momento, tem mais de uma dezena de nomes de prestígio no jornalismo e nas letras de Angola. — (L.)